

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALESON VICTOR SILVA DE OLIVEIRA
JÁFIA CALAÇA DA SILVA
LAURA BEATRIZ SOARES DA SILVA
VIRGÍNIA ALBUQUERQUE COSTA
WILLIAN FELIPE DOS SANTOS SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PERINATAL

RECIFE/2024

**ALESON VICTOR SILVA DE OLIVEIRA
JÁFIA CALAÇA DA SILVA
LAURA BEATRIZ SOARES DA SILVA
VIRGÍNIA ALBUQUERQUE COSTA
WILLIAN FELIPE DOS SANTOS SILVA**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PERINATAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Hugo Christian
de Oliveira Felix

RECIFE
2024

**ALESON VICTOR SILVA DE OLIVEIRA
JÁFIA CALAÇA DA SILVA
LAURA BEATRIZ SOARES DA SILVA
VIRGÍNIA ALBUQUERQUE COSTA
WILLIAN FELIPE DOS SANTOS SILVA**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PERINATAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

A violência obstétrica é um problema global de saúde pública, referente a práticas abusivas, desrespeitosas, coercitivas ou violentas durante o parto, pré-natal e pós-parto. A Organização Mundial da Saúde destaca a importância de garantir os direitos humanos das mulheres, promovendo práticas baseadas em evidências, respeito à autonomia, consentimento informado e cuidados respeitosos. No Brasil, a violência obstétrica inclui diversas formas de desrespeito, negligência e maus tratos durante o parto. Isso pode resultar em traumas emocionais, ansiedade e até depressão pós-parto. Para prevenir esses impactos negativos, é fundamental garantir uma assistência obstétrica humanizada, respeitosa e centrada na mulher. A formação dos profissionais de saúde é essencial para atingir esse objetivo.

Palavras-chave: Problema, capacitação, violência, depressão, assistência

ABSTRACT

Obstetric violence is a global public health problem, referring to abusive, disrespectful, coercive or violent practices during childbirth, prenatal and postpartum. The World Health Organization highlights the importance of ensuring the human rights of women, promoting evidence-based practices, respect for autonomy, informed consent and respectful care. In Brazil, obstetric violence includes several forms of disrespect, neglect and mistreatment during childbirth. This can result in emotional trauma, anxiety and even postpartum depression. To prevent these negative impacts, it is essential to ensure humanized, respectful and woman-centered obstetric care. The training of health professionals is essential to achieve this goal.

Keywords: Problem, training, violence, depression, assistance

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2 Materiais e métodos.....	14
3 Resultados e discussão.....	15
3.1 <i>Equações.....</i>	<i>15</i>
3.2 <i>Notas explicativas.....</i>	<i>16</i>
4 Conclusões.....	17
Referências.....	18

1. Introdução

Situações em que mulheres são submetidas a práticas abusivas, desrespeitosas, coercitivas ou violentas durante o parto, o pré-natal ou o pós-parto é considerado uma violência obstétrica, termo utilizado desde agressões físicas até a falta de informação e consentimento, desrespeito à autonomia da mulher, discriminação e negligência por parte dos profissionais de saúde. É um tema importante que visa garantir o respeito e os direitos das mulheres durante todo o processo de gestação e parto. A violência obstétrica é um problema global de saúde pública (4).

Em suas diretrizes, a OMS (Organização Mundial da Saúde) destaca a importância de garantir o respeito aos direitos humanos das mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto. A organização enfatiza a necessidade de promover práticas baseadas em evidências, respeito à autonomia da mulher, consentimento informado, apoio emocional e cuidados respeitosos durante todo o processo reprodutivo. A importância de capacitar os profissionais de saúde para que ofereçam cuidados centrados na mulher e livres de violência obstétrica (3).

No Brasil considera-se como violência obstétrica, a demora na assistência, o recurso de internações nos serviços de saúde, cuidado negligente, negação na administração de analgésicos, maus tratos físicos, verbais ou psicológicos, desrespeito à privacidade e à liberdade de escolhas, realização de procedimentos coercivos ou não consentidos, detenção de mulheres e seus bebês nas instituições de saúde (1)

A violência obstétrica pode afetar significativamente o pós-parto, tanto fisicamente quanto emocionalmente. Mulheres que passam por experiências de violência obstétrica podem desenvolver traumas, ansiedade, depressão e até mesmo a síndrome do puerpério. Além disso, a falta de respeito e cuidado durante o parto pode impactar negativamente no vínculo mãe-bebê, na amamentação e na recuperação física da mulher. É fundamental combater a violência obstétrica para garantir um pós-parto mais saudável e tranquilo para as mulheres (7).

A falta de comunicação, desrespeito à privacidade, discriminação e até mesmo agressões verbais por parte dos profissionais de Saúde, é fundamental que a mulher seja tratada com respeito, dignidade e que tenha suas escolhas e desejos respeitados durante esse momento tão importante, em diversas culturas e grupos sociais, as vivências do trabalho de parto e parto têm sido associadas a termos como agonia, provação, medo, terror, sofrimento, morte (6). Por este motivo, devemos como profissionais melhorar a condição de assistência para a paciente durante todo o processo do parto.

O objetivo central da pesquisa é promover a conscientização e o combate à violência obstétrica, garantindo que as mulheres tenham seus direitos respeitados durante o pré-natal, parto e pós-parto. A introdução busca destacar a importância de práticas respeitosas e centradas na mulher, enfatizando a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para oferecer cuidados adequados e livres de violência. Além disso, visa alertar sobre as consequências físicas e emocionais que a violência obstétrica pode ter sobre as mulheres, enfatizando a importância de um tratamento digno e respeitoso durante todo o processo reprodutivo.

2. Material e Métodos

Realizamos uma revisão abrangente da literatura sobre violência obstétrica e o papel do enfermeiro no pré-natal, parto e pós-parto. Na primeira etapa, identificamos fontes consultando bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus, Web of Science e BVS, além de realizar uma busca específica no site do Scielo, utilizando descritores relevantes, incluindo "violência obstétrica". Um artigo específico encontrado no site do Scielo foi incluído na análise. Em seguida, definimos critérios de inclusão para selecionar estudos e documentos pertinentes, abrangendo estudos empíricos, revisões sistemáticas e documentos legais.

Após a seleção, analisamos e sintetizamos os dados extraídos, destacando informações sobre legislação, manifestações da violência obstétrica, impacto na saúde materna e focando na formação do enfermeiro para uma boa assistência. Na fase de discussão e interpretação, relacionamos os resultados com os objetivos da pesquisa, integrando evidências com a prática clínica e políticas de saúde pública, e identificamos possíveis lacunas no conhecimento.

Por fim, para garantir a robustez dos resultados, realizamos uma triangulação de dados, integrando informações coletadas das bases de dados, das entrevistas e das legislações pertinentes. Essa triangulação nos permitiu validar os achados e fortalecer as recomendações para a prática de enfermagem. As conclusões foram discutidas em relação às implicações para a formação acadêmica dos enfermeiros e para a implementação de políticas públicas que visem à erradicação da violência obstétrica, enfatizando a necessidade de capacitação contínua e sensibilização para a promoção de um cuidado humanizado e respeitoso durante todo o processo de assistência à saúde da mulher.

3. Resultados e Discussão

O período da gestação é um momento extremamente crucial e significativo na vida da mulher, onde ela se prepara tanto fisicamente quanto emocionalmente para o parto e para a tão esperada chegada do bebê. Durante esse tempo especial, é fundamental que a mulher receba não apenas apoio emocional, mas também cuidados médicos adequados e personalizados, além de estar imersa em um ambiente tranquilo, acolhedor e seguro, que favoreça seu bem-estar e o do futuro filho.

A gravidez é um momento de importantes reestruturações na vida da mulher e nos papéis que esta exerce. Durante esse período, ela precisa passar da condição de filha para a de mãe e reviver experiências anteriores, além de reajustar seu relacionamento conjugal, sua situação socioeconômica e suas atividades profissionais (1). Todas essas mudanças são mais impactantes nas gestantes primíparas (2–4), embora as múltíparas também as vivenciem intensamente (3,4).

Ela também pode escolher participar de cursos de preparação para o parto, como aqueles que abordam o parto humanizado, que coloca em destaque o protagonismo da mulher e a empoderam ao longo de todo o processo. Além disso, é absolutamente essencial que ela esteja bem informada sobre os sinais que indicam o início do trabalho de parto e tenha clareza sobre como agir de forma adequada e segura nesse momento decisivo. O apoio da família, amigos e dos profissionais de saúde é fundamental para garantir que essa experiência seja positiva e enriquecedora, tornando esse período tão especial uma vivência memorável e cheia de amor.

O papel do enfermeiro é de extrema importância e relevância no contexto da gestação, pois ele desempenha uma variedade de funções essenciais que contribuem significativamente para o bem-estar da gestante e do bebê. O enfermeiro atua ativamente na orientação e educação

da futura mamãe, fornecendo informações valiosas sobre os cuidados pré-natais, os sinais que indicam o início do trabalho de parto, além de técnicas eficazes de respiração e relaxamento, entre outros aspectos cruciais para uma gestação saudável. Além disso, o enfermeiro realiza uma avaliação minuciosa do estado de saúde da gestante, monitora atentamente os sinais vitais e está sempre atento à identificação de possíveis complicações que possam surgir, garantindo assim um acompanhamento cuidadoso e seguro durante toda essa fase tão especial da vida. A importância da assistência pré-natal, sendo indispensável para preparar a mulher para a maternidade, não devendo ser encarada como simples assistência médica e sim, como trabalho de prevenção de intercorrências clínico-obstétricas e assistência emocional. Lissaraça, (2012).

Durante o período do pré-parto, o enfermeiro desempenha um papel absolutamente crucial no suporte emocional, oferecendo conforto, empatia e encorajamento à mulher durante esse momento tão significativo e transformador de sua vida. Ele tem a capacidade de ajudar a reduzir a ansiedade e o medo que muitas vezes acompanham essa fase, promovendo um ambiente acolhedor, seguro e empático que favorece a tranquilidade da gestante. Além disso, outra função fundamental do enfermeiro é fornecer suporte ativo à família, esclarecendo dúvidas que possam surgir, orientando sobre cada etapa do processo do parto e incentivando a participação ativa dos familiares nesse momento especial. Essa abordagem não apenas fortalece os laços familiares, mas também contribui para uma experiência mais positiva e enriquecedora para todos os envolvidos. “As participantes reconhecem a importância das orientações, das dicas, esclarecimento de dúvidas e apontam o enfermeiro como o profissional que estabelece o primeiro contato com a gestante e lhes transfere tranquilidade “. (7).

A violência obstétrica no Brasil é definida como qualquer forma de abuso, tanto físico quanto psicológico, que a mulher pode sofrer durante o processo de parto. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o desrespeito e os maus-tratos vivenciados pelas gestantes nesse momento crítico são considerados uma grave violação dos direitos humanos. A Lei nº 9.263/96 reforça a importância de garantir uma assistência de qualidade durante o parto, estabelecendo diretrizes claras para proteger os direitos das mulheres. Segundo essas normas, qualquer abordagem que limite ou viole os direitos legalmente garantidos às mulheres grávidas será condenada, enfatizando a necessidade de um atendimento respeitoso e humanizado que assegure a dignidade e o bem-estar das parturientes. Essa questão é fundamental para promover um ambiente seguro e acolhedor durante um dos momentos mais importantes na vida de uma mulher.

Os traumas físicos que podem ocorrer durante o parto, como lacerações e hemorragias, não resultam apenas em dor imediata e desconforto intenso, mas também podem levar a uma série de complicações crônicas que afetam a saúde da mulher a longo prazo. Entre essas complicações estão a incontinência urinária, que pode causar constrangimento e impactar atividades diárias, disfunção sexual, que pode prejudicar relacionamentos íntimos e a qualidade de vida emocional, além de dores persistentes que podem se tornar um fardo contínuo. Esses efeitos adversos não apenas influenciam o bem-estar físico da mulher, mas também podem afetar sua saúde mental e emocional, sublinhando a importância de um cuidado adequado e humanizado durante o parto para minimizar esses riscos e garantir uma recuperação mais saudável e plena. A saúde mental está relacionada ao estado emocional, psicológico e ao bem-estar dos indivíduos e pode, portanto, influenciar sentimento e o funcionamento de gestantes ou puérperas (9).

Além dos danos físicos que podem ser causados durante o parto, os abusos e a violência obstétrica têm um efeito devastador e profundo na saúde mental das mulheres. O trauma emocional decorrente de práticas abusivas e desrespeitosas pode desencadear uma série de problemas, como ansiedade intensa, estresse pós-traumático e depressão pós-parto, que podem persistir por meses ou até anos após o nascimento da criança. Esses distúrbios emocionais não

apenas comprometem o bem-estar mental da mulher, mas também afetam sua capacidade de cuidar de si mesma e de seu filho, prejudicando a formação de um vínculo saudável entre mãe e bebê. Além disso, a mulher pode enfrentar dificuldades em retomar sua vida cotidiana, impactando suas relações sociais e familiares. Portanto, é fundamental reconhecer a importância de um atendimento respeitoso e acolhedor durante o parto para prevenir esses traumas e promover uma experiência de maternidade mais positiva e saudável.

O vínculo construído entre a mulher e o profissional foi apontado como um importante quesito para a humanização da atenção, além de favorecer a adesão e a permanência das gestantes no serviço de atenção ao pré-natal. No entanto, observou-se que em 33,2% (n=824) dos casos não é sempre o mesmo profissional que acompanha a mulher nesse atendimento (1).

A desconfiança em relação ao sistema de saúde é uma consequência comum e significativa para muitas mulheres que vivenciaram abusos durante o parto. Essas experiências traumáticas podem levar a um sentimento profundo de desconfiança em relação aos profissionais de saúde, fazendo com que essas mulheres se tornem relutantes e até mesmo resistentes em buscar cuidados médicos no futuro. Essa desconfiança pode se manifestar de diversas maneiras, como evitar consultas de rotina, não seguir recomendações médicas ou até mesmo rejeitar tratamentos necessários, o que pode comprometer sua saúde e bem-estar a longo prazo. Além disso, essa falta de confiança pode criar um ciclo vicioso, onde o medo de novas experiências negativas impede que as mulheres recebam o apoio e os cuidados adequados, perpetuando um estado de vulnerabilidade e insegurança em relação à sua saúde. Portanto, é essencial que o sistema de saúde trabalhe para reconstruir essa confiança, promovendo um atendimento respeitoso e sensível às necessidades das mulheres, especialmente aquelas que já passaram por experiências traumáticas.

Essa relutância em buscar cuidados médicos pode resultar em complicações de saúde significativas que permanecem não diagnosticadas ou que são tratadas inadequadamente. Essa situação, por sua vez, aumenta consideravelmente o risco de problemas crônicos a longo prazo, que podem impactar a qualidade de vida do paciente. Além disso, é importante considerar que a relação entre mãe e bebê pode ser profundamente afetada pelos abusos e traumas sofridos durante o parto. O trauma emocional e físico vivenciado nesse momento crítico não apenas interfere na formação do vínculo afetivo entre mãe e filho, mas também prejudica o desenvolvimento emocional e psicológico da criança ao longo de sua vida. Há evidência de que o bebê não somente reconhece sua mãe como tende a comportar-se de modo a manter proximidade com ela (11).

Essa interrupção no vínculo afetivo pode levar a uma série de dificuldades no desenvolvimento socioemocional da criança, refletindo-se em problemas de apego, ansiedade e até mesmo dificuldades nas interações sociais com outras crianças e adultos. As consequências desse ciclo contínuo de trauma podem se estender para além do relacionamento entre mãe e filho, afetando o bem-estar da família como um todo. Isso cria um ambiente onde as dificuldades emocionais podem se perpetuar, influenciando negativamente as dinâmicas familiares e os relacionamentos interpessoais.

Diante dessa realidade, torna-se essencial que os profissionais de saúde adotem práticas respeitosas e empáticas durante o parto. É fundamental que esses profissionais estejam cientes do impacto que suas ações podem ter não apenas na saúde física da mulher, mas também na construção de um ambiente seguro que favoreça a formação de laços saudáveis entre mãe e filho. Promover um suporte adequado durante essa fase crucial pode ser determinante para garantir que tanto a mãe quanto o bebê tenham uma experiência positiva, contribuindo para um desenvolvimento emocional saudável e para a criação de uma base sólida para o futuro da

criança. Portanto, é imprescindível que haja um compromisso coletivo em priorizar não apenas os aspectos físicos do cuidado materno, mas também as dimensões emocionais e psicológicas envolvidas nesse processo tão significativo.

Essas consequências adicionais ressaltam a importância crucial de abordar a violência obstétrica de maneira abrangente e urgente, com o objetivo de proteger não apenas a saúde física e mental das mulheres, mas também sua integridade pessoal e emocional. É fundamental considerar como essas experiências traumáticas podem impactar suas relações interpessoais, dificultando a construção e manutenção de vínculos saudáveis com familiares, amigos e colegas. Além disso, o trauma resultante da violência obstétrica pode afetar o desenvolvimento profissional das mulheres, levando à diminuição da autoconfiança e à hesitação em buscar novas oportunidades no mercado de trabalho. Isso, por sua vez, pode comprometer sua estabilidade financeira, criando um ciclo vicioso onde a falta de apoio emocional e psicológico se reflete em dificuldades econômicas. Portanto, é vital que políticas públicas e iniciativas sociais sejam implementadas para combater a violência obstétrica, garantindo que as mulheres recebam o respeito e os cuidados que merecem durante o parto. Essas ações não apenas promoverão a saúde integral das mulheres, mas também contribuirão para o fortalecimento das comunidades como um todo, ao empoderar as mulheres em todas as esferas de suas vidas.

N º	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1.	Augusto	2008	Que na gravidez ocorrem mudanças biológicas, somáticas, psicológicas e sociais que influenciam a dinâmica psíquica individual.	Portuguê s
2.	Lissaraça	2012	A preparação da mulher no pré-natal.	Portuguê s
3.	Dias	2018	Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes	Portuguê s
4.	STEEN	2019	A saúde mental pode afetar o período perinatal.	Portuguê s
5.	Lemos G	2024	A importância do vínculo enfermeiro e gestante.	Portuguê s

6.	Bowlby	1990	O vínculo maternal é crucial e indispensável.	Portuguê s
----	--------	------	---	---------------

Com base nos estudos de Augusto (2008), é afirmado que toda mudança biológica ocorre durante a gravidez, abrangendo transformações somáticas, psicológicas e sociais que influenciam a dinâmica psíquica do indivíduo ao longo de sua vida.

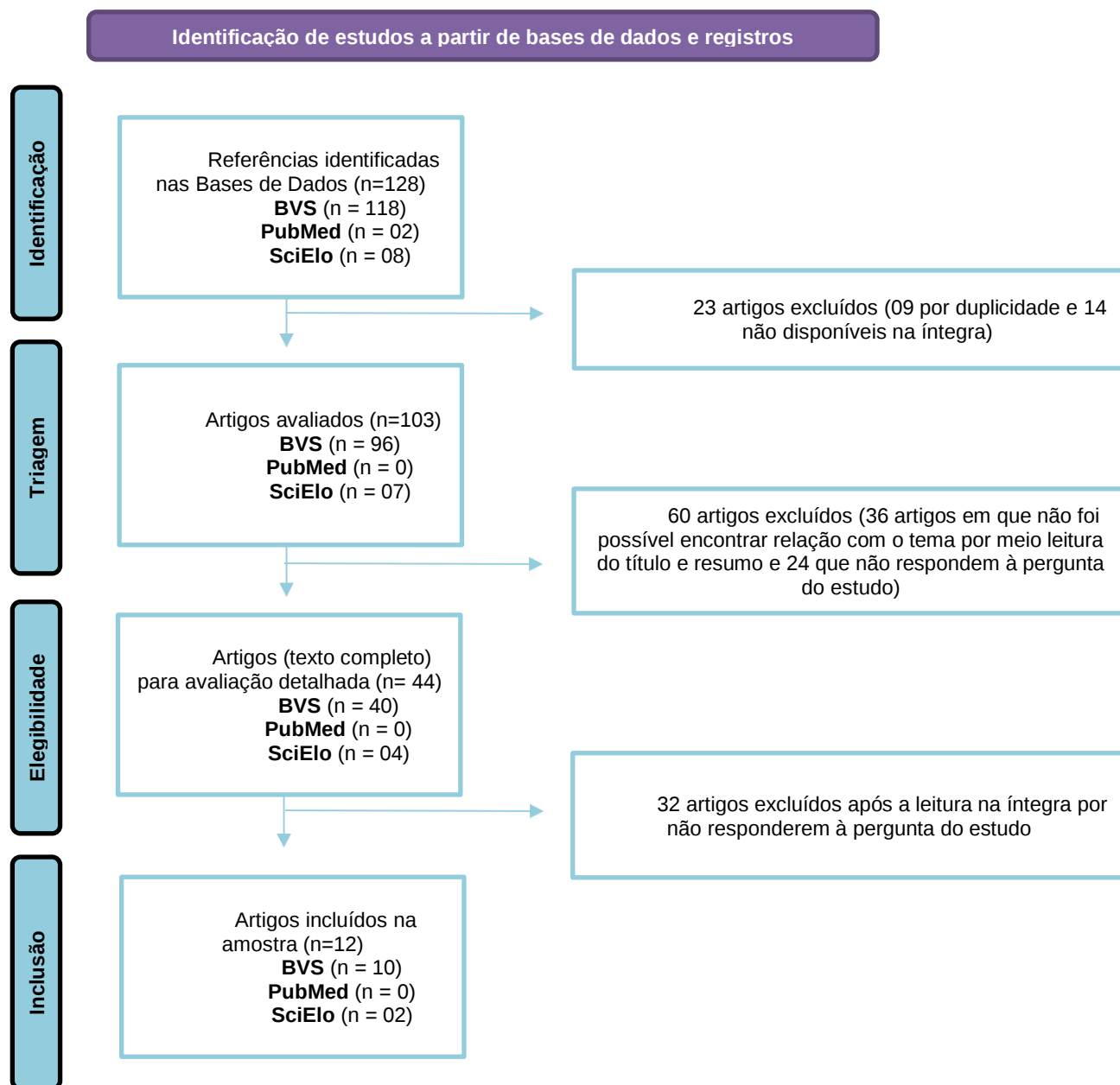
Segundo Lissaraca (2012), o período do pré-natal é especialmente importante para mães de primeira viagem, sendo um momento de dedicação não apenas aos preparativos, mas também à saúde, uma vez que qualquer alteração iminente pode impactar a saúde do bebê.

A importância do pré-natal é ainda mais enfatizada por Dias (2018), que destaca que as ações de um enfermeiro nesse contexto são cruciais, pois envolvem não apenas a atenção ao bebê, mas também ao bem-estar da mãe.

Durante esse período, é fundamental focar também na saúde mental. STEEN (2019) ressalta que os pensamentos das mulheres gestantes podem se tornar mais conturbados devido a todo o processo gestacional, e os hormônios podem contribuir para o aumento da ansiedade.

Por essa razão, Lemos G (2024) afirma que o vínculo entre enfermeiro e gestante vai além da sala de um ambulatório; as gestantes frequentemente depositam sua confiança no profissional durante o acompanhamento pré-natal, cientes de que ele está capacitado para oferecer suporte à sua saúde e vida emocional.

Bowlby (1990) destaca que o vínculo mais forte entre mãe e filho se forma durante o pré-natal, um momento em que a ansiedade tende a aflorar.



4. Conclusão

Em suma, a violência obstétrica representa um grave desafio à saúde pública global, afetando diretamente a experiência de parto e a saúde mental das mulheres. Essa forma de violência não se limita apenas à agressão física, mas também inclui a falta de informação, o desrespeito à autonomia da mulher e práticas coercitivas que podem ter consequências duradouras. É crucial que as diretrizes da Organização Mundial da Saúde sejam implementadas em todos os contextos, especialmente no Brasil, onde a realidade da violência obstétrica ainda é alarmante e requer atenção urgente.

A promoção de uma assistência obstétrica humanizada e respeitosa é vital para empoderar as mulheres, garantindo seus direitos e proporcionando um ambiente seguro durante a maternidade. Essa abordagem não apenas melhora a experiência do parto, mas também contribui para a saúde física e emocional das mães e dos bebês. A construção de um sistema de saúde que priorize o respeito e a dignidade das mulheres deve ser uma meta coletiva.

Investir na formação adequada dos profissionais de saúde é uma estratégia essencial para transformar essa realidade. Isso inclui não apenas capacitação técnica, mas também sensibilização sobre a importância do cuidado respeitoso e da comunicação eficaz com as pacientes. Ao assegurar que cada mulher receba o cuidado digno e respeitoso que merece, estaremos promovendo não apenas o bem-estar individual, mas também o fortalecimento da saúde pública como um todo.

A mudança começa com ações concretas que visem eliminar práticas abusivas e garantir que cada experiência de parto seja marcada pela segurança, respeito e empoderamento. Somente assim poderemos construir um futuro onde todas as mulheres possam vivenciar a maternidade com dignidade e alegria.

5. Referências

1. Lemos G, et al. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. SciELO [Internet]. 2017 [citado em 14 fev. 2024];29(1):55043. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i155043>
2. Reis A, et al. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. SciELO [Internet]. 2021 [citado em 23 fev. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200689>
3. DIAS, Ernandes Gonçalves. et al. AÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELAS GESTANTES. Rio de Janeiro, jan-jun, 2018; <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde; 2001 [citado em 20 fev. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf
5. SciELO. Prevenção da violência obstétrica: relatos e recomendações [Internet]. [citado em 12 set. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dmBvk536qGWLgSf4HPTPg6f/>
6. Univates. Banco de dados - Análise da violência obstétrica [Internet]. [citado em 12 set. 2024]. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/ab751a76-3b7b-4da1-9bca-717cd7300305/content>
7. SciELO. Estudos sobre violência obstétrica na psicologia social [Internet]. [citado em 12 set. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/?lang=pt>
8. SciELO. Estudos na área de enfermagem obstétrica [Internet]. [citado em 12 set. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vXhdpMXHcDxW6J8CdCwkRHy/#>
9. SciELO. Saúde pública e parto humanizado [Internet]. [citado em 13 set. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/QwZ8zLsjrp64P9F7Z8KBLzm/#>
10. SciELO. Ciência e Saúde Coletiva: reflexões sobre violência no parto [Internet]. [citado em 18 set. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/X7GmB9B7T3hbXmzqgCXZgKs/#>
11. SciELO. Psicologia clínica e violência obstétrica [Internet]. [citado em 27 set. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cVvxKnhhjr4TtVWsZS6Hzkg/>